

## **14110 - Terreiro-cultural – ressignificando identidades, resgatando histórias e semeando a agroecologia na zona da mata mineira.**

*Terreiro-cultural - resignifying identities, rescuing histories and sowing agroecology in zona da mata mineira.*

DA SILVA, Kim Sá<sup>1</sup>; CONTE, Guilherme Menezes<sup>2</sup>; CARDOSO, Irene Maria<sup>3</sup>; BARBOSA, Willer Araújo<sup>4</sup>; CRUZ, Nina Abigail Caligiorne<sup>5</sup>; TEIXEIRA, Ramon da Silva<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>UFV, kim.silva@ufv.br; <sup>2</sup>UFV, paderogm@yahoo.com.br; <sup>3</sup>UFV, irene@ufv.br; <sup>4</sup>UFV, wbarbosa@ufv.br; <sup>5</sup>UFV, nina.abigail@gmail.com; <sup>6</sup>UFV, ramonsteixeira@hotmail.com.

**Resumo:** Este relato busca apresentar o Terreiro-cultural, ação do programa de extensão universitária Teia, pela Universidade Federal de Viçosa e que acontece em caráter de excursão pedagógica em diferentes comunidades da zona da mata mineira; suas ações, intenções e metodologias enquanto instrumento de educação popular e libertária, em uma celebração à cultura popular e a agroecologia, refletindo sobre as condições hegemônicas estabelecidas.

**Palavras-chave:** cultura popular, educação popular, ecologia de saberes, instalação pedagógica, extensão.

**Abstract:** This report discusses the Terreiro-cultural action of the university extension program Teia, Federal University of Viçosa and what happens on an educational tour in different communities of the zona da mata mineira; their actions, intentions and methodologies as a tool for popular education and libertarian in a celebration of popular culture and agroecology, reflecting on the conditions established hegemonic.

**Keywords:** popular culture, popular education, ecology of knowledge, pedagogical installation, extension.

### **Introdução:**

Acontecendo desde 2009, o Terreiro-cultural é um evento realizado a partir do Programa de Extensão Universitária Teia, da Universidade Federal de Viçosa, junto aos grupos que o compõem e organizações e movimentos sociais parceiros, acontecendo sempre em comunidades da Zona da Mata Mineira, onde se busca gerar, junto a comunidade que recebe o Terreiro-cultural, uma celebração à Cultura Popular e a Agroecologia.

O Terreiro-cultural possui caráter de excursão pedagógica e adapta sua estrutura e metodologia as diferentes realidades que encontra, sejam elas em processo de transição agroecológica ou não, de forma a trocar experiências na contribuição da reflexão e solução dos problemas sociais estabelecidos, dialogando com as especificidades de seus espaços, sujeitos e identidades. O Terreiro-cultural visa, ainda, a compreender como as comunidades se organizam na base social quanto à produção, ao trabalho e à renda, à cultura além de estabelecer trocas de experiências organizativas entre comunidades e projetos, buscando nesse âmbito, partir da própria comunidade.

Nesse sentido, o Terreiro-cultural vai buscar propiciar um ambiente fértil para a criação do que Santos (2003) chama de uma Ecologia de Saberes, onde busca-se ressignificar relações entre sujeitos, espaços, culturas e natureza, visando

empoderar a comunidade e os indivíduos que a compõe enquanto sujeitos históricos, capazes de compreender e modificar sua própria realidade.

São convidados a participar do Terreiro, além da comunidade que recebe o evento, comunidades vizinhas, comunidades parceiras, movimentos sociais, estudantes de EFAs da região, estudantes e grupos da universidade, além de grupos culturais como representantes de diferentes congados e folias da zona da mata, grupos de capoeira, teatro, maracatu, dentre outros.

#### **Descrição da experiência:**

Em cada evento busca-se também envolver diversos Departamentos da UFV, a dizer: Solos, Fitotecnia, Arquitetura, Zootecnia, Veterinária, Medicina, Engenharia Civil, Informática, Dança, Educação, Geografia entre outros, propiciando um diálogo rico de saberes e reelaborando constantemente a concepção de extensão da UFV.

Desde 2009 até hoje foram realizados diversos Terreiro-culturais sendo que a cada edição a avaliação dos trabalhos e as particularidades de cada comunidade, proporcionam um reinventar da prática sendo, o evento, um constante redesenho teórico-metodológico.

A metodologia da pesquisa-ação usada pelo Programa Teia aponta no sentido de fazer interagir ações e construir redes usando técnicas que visem à participação equitativa e o reconhecimento de saberes e de tecnologias sociais com a geração de sua síntese possível. Para tal, técnicas diagnósticas, planejamento, execução e monitoramento participativos (CHAMBERS, 1997; GUIJT et al., 2000) são utilizados de forma transversal na construção do terreiro, e para além do terreiro, com relatos e impressões dos estudantes e dos moradores das localidades trabalhadas.

A alimentação e hospedagem têm sido feita em parceria com as comunidades, que dentro das experiências até o momento têm estado abertas a essa contribuição, onde são consideradas a produção, os saberes e os sabores locais. Isso é colocado hoje como uma metodologia incorporada, através das experiências, à construção do terreiro. Outra metodologia adotada é a prática das instalações pedagógicas.

*"As Instalações Pedagógicas (IP) são o lugar privilegiado de intercâmbio entre a sabedoria popular e o saber universitário... Tomamos a perspectiva de IP como uma ambiência composta por elementos da realidade suscitadores de problematização e reflexão. Uma IP guarda semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de "suportes" utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere. Além disso, promove um despertar de sensibilidades a serem re-simbolizadas e interdisciplinarizadas a partir da interpretação dialogada de "leigos". A experimentação das IP advém dos programas de formação dos trabalhadores que a CUT e suas Escolas Sindicais inauguraram nos anos 1980 e 1990. Podemos ter como referência a*

*“realha” utilizada em algumas classes de educação infantil” (ALVES et al. 2011, p.14)*

Uma figura indispensável nos Terreiro-culturais são ainda os mestres e mestras griôs. Estes possuem conhecimento e sabedoria acumulada sobre sua realidade, transmitindo através da oralidade histórias, causos e percepções. Os griôs também aparecem nesse contexto com fundamental papel, uma vez que são sujeitos da própria comunidade ou de comunidades que também vivem da terra e da natureza, transmitindo mensagens que inspiram os mais jovens e fazem recordar os que viveram tempos passados, executando um importante papel de resgate.

*“Minha avó era negra do tempo de cativo, mas minha avó não veio da África. Negro era tudo vendido, mas ela foi ganhada de presente, presente de noiva... A Lei Áurea estava correndo nos jornais... Minha bisavó deu ela a comadre sinhazinha e foi uma salva de palmas dos fazendeiros. Meu pai era filho de índio, foi criado na fazenda como um escravinho... essa é uma história triste, mas é muito importante”.*

*Dona Maria Leopolda, 105 anos, moradora de Ribeirão Preto. Terreiro-Cultural 2013.*

## **Resultados:**

Depois de 7 edições do Terreiro-cultural, acontecendo em diferentes comunidades, percebemos o potencial mobilizador, uma vez que houveram edições que chegaram a reunir 400 pessoas, mas principalmente o potencial transformador desta experiência, principalmente pelo seu caráter cooperativo junto a comunidade, em sua construção e desenrolar, bem como a celebração proporcionada no encontro em si.

Além disso, evidenciamos nesta prática uma extensão universitária que se diferencia dos clássicos difusionismo, assistencialismo e mera prestação de serviços, mas que busca fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade, buscando como um princípio a troca entre o saber popular e o saber científico.

O Terreiro-cultural surge como um momento de restabelecermos a conexão entre natureza e cultura nas comunidades trabalhadas, através da agroecologia e da cultura popular, propiciando um ambiente fértil para uma ecologia de saberes, contrapondo a monocultura do saber, entendendo ambos, cultura e natureza, como complementares para a realização da vida humana.

Momentos como os propiciados pelo Terreiro-cultural nos permitem, através da construção coletiva e do diálogo horizontal, reinventar a concepção de natureza, onde valorizar nossas raízes históricas, culturais e étnicas surge como uma oportunidade de também ressignificar o passado, subverter o hegemônico, e se abrir para o novo. Um caminho para re-existir.

## **Agradecimentos:**

Aos membros do programa Teia que participaram dos diferentes momentos deste processo e as comunidades que acolheram a proposta com tamanha alegria.

## **Referências bibliográficas:**

ALVES, L.C.F., MANCIO, A.B., BARBOSA, W.A., CARDOSO, I.M., JUCKSCH, I., COELHO, E.P., SANTOS, M.L., Troca de Saberes – Flores das sombras da tecnologia. **TEIA/UFV**, p. 11, Viçosa, 2011.

CHAMBERS, R.. **Whose Reality Counts? Putting the First Last**. Intermediate Technology Publications, London, UK, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. Ed. Afrontamento. Porto. 2003.



I. Terreiro Cultural de Ribeirão Preto, em Guidoal – Fevereiro/2013